



# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

## PROBLEMA GRAVE

O trânsito rodoviário constituiu um problema grave por toda a parte, designadamente no nosso País, segundo a tese apresentada por vários entendidos na matéria. Qual a solução? Ainda não se descobriu, como ainda não se descobriu a cura radical do cancro, não obstante prender a

por P. J.

atenção de homens de profundos conhecimentos e experiência.

Quanto a nós, publicam-se códigos, decretos, regulamentos, aplicam-se multas, apreendem-se cartas, instauram-se processos, fazem-se inquéritos, enfim, tomam-se todas as medidas julgadas convenientes,

## ENGENHEIRO OLÍAS MALDONADO

Foi recebido em audiência pelo sr. Ministro das Obras Públicas, o sr. eng.º João Olías Maldonado, Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, a quem foi apresentar vários projectos de interesse turístico e urbanístico para a nossa província.

## NOVO DIRECTOR DO ARQUIVO DISTRITAL DE FARO

Assumiu as funções de director do Arquivo Distrital de Faro, o sr. dr. António Salustiano Lopes de Brito, licenciado em Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, cujo papel é incentivar a leitura nas bibliotecas e a investigação nos arquivos distritais, desempenhando igualmente as funções de Delegado do Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes na nossa província.

Ao sr. dr. António Salustiano Lopes de Brito, endereçamos as nossas mais cordiais saudações, com votos de muitas prosperidades no desempenho da sua tão simpática quanto útil e educativa missão.

Eis a foto de um dos dois excelentes e modernos Boeings 747-B, que a T.A.P. acaba de adquirir e que deverão ser entregues em Fevereiro e Maio de 1972, para entrarem ao serviço das linhas em Abril e Junho desse ano, os quais fazem parte dos seus planos de equipamento.

mas o trânsito torna-se cada vez mais perigoso, mais aterrador, parecendo não haver forças humanas capazes de pôr termo às imprudências, infracções e abusos que se cometem na estrada. Automobilistas, camionistas, motociclistas, em grande parte, são doidos que andam à solta. Não se medem as responsabilidades e consequências, bebem-se cervejas e conhaques, carrega-se no acelerador e avança-se estupidamente, atropela-se, derruba-se e mata-se sem o menor respeito e consideração pelo próximo. O seguro paga tudo... Ex-

(Continua na 3.ª página)

## LISBOA, CHIADO

## 37.º Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

As comemorações do 23 de Setembro, data da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, pedra base da política social portuguesa, sobre a qual se completaram agora 37 anos, incluíram este ano uma Missa, uma sessão solene a que presidiu o Ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência e um almoço de confraternização a que assistiram aquela, o Secretário de Estado e o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, os dirigentes das Corporações e dos organismos corporativos e altos funcionários do Ministério.

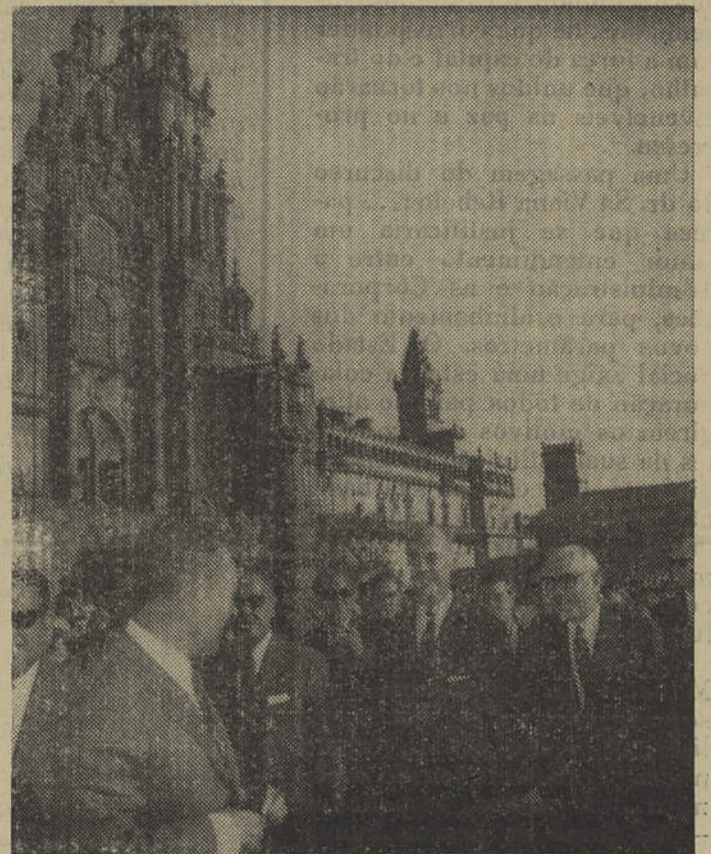
(Continua na 2.ª página)



O Chefe do Governo Português, à saída da Universidade de Compostela, após a cerimónia de Doutoramento «Honoris Causa»

## VISITA DO PRESIDENTE DO CONSELHO, PROF. DOUTOR MARCELLO CAETANO, A SANTIAGO DE COMPOSTELA

O Chefe do Governo Português, junto da secular Catedral



## TROVA

Eu não sei que graça há nela  
No seu olhar, que magia,  
Basta assomar-se à janela  
Enche a rua de alegria.

V. P.

## FESTIVAL DO ALGARVE-1970

Realiza-se hoje a festa para distribuição dos prémios dos Concursos de Fotografias sobre o Algarve e o «Algarve visto pelas Crianças»

Como último acontecimento deste Festival do Algarve — 1970, realizado pelo Serviço de Festivais da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, com a colaboração da n.ºvel Comissão Regional de Turismo do Algarve e que tanto êxito obteve, como oportunamente noticiámos, terá lugar hoje, dia 3 de Outubro, num dos salões do Hotel da Balaia, em Albufeira, a festa de distribuição de prémios e das Menções Honrosas dos Concursos de Fotografias sobre o Algarve e «O Algarve visto pelas Crianças».

A referida distribuição de prémios efectuar-se-á durante a inauguração da exposição dos trabalhos dos dois

concursos no Hotel da Balaia, e ao acto estarão presentes, além dos premiados, e entre outras entidades oficiais, os delegados do Serviço de Festivais da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, os membros dos júris e os representantes dos Órgãos da Informação.

A classificação geral dos dois concursos foi a seguinte:

### Concurso de Fotografias sobre o Algarve, a Preto e Branco

1.º, Fernando Neves, Lisboa; 2.º, Liberto Conceição, Lisboa; 3.º e 4.º, Júlio Bernardo, Portimão e 5.º, José Núncio Gomes de Carvalho, Lisboa.

Menções Honrosas — 1.º, Horácio José da Cruz, Lisboa; 2.º, Júlio Bernardo, Portimão e 3.º, Frederico Furtado Junior, Aljezur.

(Continua na 3.ª página)

## JANTAR DE HOMENAGEM

## A FERRO GALVÃO

POR expressa vontade do homenageado, ao tomar conhecimento do banquete que um grupo de amigos lhe ia promover, ficou o mesmo sem efeito.



«Alto lá com elas» é o título de uma peça actualmente em cena num teatro de Lisboa. Pois cá na parvónia em desenvolvimento educacional — «Alto lá com eles» — devia ser o nome de baptis-

## CONVERSA DA SEMANA

## GUERRILHEIROS

mo de uma peça adequada ao ambiente, representando em qualquer teatro, como personagens, os

(Continua na 2.ª página)

## Lisboa, Chiado

(Continuação da 1.ª página)

Durante a sessão solene, que se realizou no salão nobre do Palácio das Corporações, à Praça de Londres, usaram da palavra um representante dos trabalhadores, o presidente da Corporação da Indústria e o titular da pasta das Corporações. Seja-nos permitido destacar um passo de cada um dos discursos, aquele que nos parece mais significativo em relação ao anseio dos trabalhadores, por parte de Mário Queiroz, pelo que respeita à conjuntura do estado social em movimento, suas aspirações e finalidades, examinado pelo dr. Sá Viana Rebelo e finalmente da exposição do dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

Disse a certa altura o representante dos trabalhadores: Num mundo em convulsão social, somos um oásis de paz. Mas essa paz social em que vivemos pode de um momento para outro ser subvertida pelo clima de guerra que do exterior nos é imposta, por inveja e cobiça do nosso potencial ultramarino. Por isso à intransigente defesa do Ultramar, em que decididamente estamos empenhados, há que corresponder com a força do capital e do trabalho, que unidos nos tornarão invencíveis na paz e no progresso.

Uma passagem do discurso do dr. Sá Viana Rebelo: ... parece que se justificaria um maior entendimento entre a Administração e as Corporações, para o alinhamento dos novos parâmetros. O Estado Social exige uma estreita colaboração de todos para se atingirem os motivos determinantes da sua instituição. O entendimento, que está na sua base, não se consegue no isolamento das partes, mas no esclarecimento de opiniões e no esforço comum para a obtenção de soluções válidas.

No final do seu discurso, o Ministro das Corporações frisou: Diverso do Estado Socialista, o Estado Social, crente numa permanente tensão dinâmica dos grupos, respeitador — tal como da pessoa humana — da sua representação na espera própria, dos laços de solidariedade que os aproximam nas mesmas funções sociais e os integram na solidariedade maior da Nação, intervencionista na realização efectiva dos fins superiores da Justiça Social, não é, não pode ser, um Estado enfeudado aos interesses ou às pressões de uns quantos, sejam eles quem forem, pois na sua independência reside o fundamento da sua força.

Setembro de 70

C. T.

## Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

tes prédios colectivos com um corredor comum para onde deitavam portas de residências acanhadas, modestas. Não tinha luz eléctrica e o nosso quarto tinha para o iluminar um pires com um óleo espesso, pegajoso, que tinha um pavio ao centro. Era chegar-lhe um fósforo e espalhava-se por todo ele um fedor infecto, nauseabundo. Acendiamos-lo para ver se havia alguma coisa estranha na cama e apagávamo-lo logo. Não havia por essas alturas petróleo nem velas de estearina. O quarto tinha ao alto uma nesga de janela que deitava para o telhado de uma fábrica. Era asseado, a cama era limpa e tinha a adorná-lo um grande guarda-loiça e por sobre a cabeceira do leito, fazendo de anjo da guarda, uma moldura com o retrato do Alfredo Trindade, famoso ciclista de então. A porta da rua não tinha fechadura e uma noite, subindo a tacto as escadas, sentimos estrabuchar debaixo dos pés. Surpreendidos saltámos um grito. Era um desgraçado que ali fazia asilo, um daqueles que bem precisam habitação. Não acham os senhores que devemos ter uma grande simpatia pelos quartos?

Trindade e Lima

## CONVERSA DA SEMANA

# GUERRILHEIROS

Continuação da 1.ª página

senhores feudais da modernidade, que pouco fazem mas «dão que fazer».

Por enquanto, graças a Deus, estamos livres dos guerrilheiros jordanos, palestinianos, iraquianos e cambodjanos, mas estamos cativos a outros guerrilheiros com outras facetas que não apontam metralhadoras: aproveitam ocasiões e impõem condições. Ora, para não perderem tudo o que há na terra por tratar e colher, enrascados, em consequência da falta de braços, os fazendeiros entregam-se a esses guerrilheiros com pesado tributo. Os guerrilheiros da estranha descem das montanhas para atacar povoações, destronar reis, apaar presidentes, assaltar aviões e matar quem se oponha aos seus planos de libertação. Os nossos amáveis guerrilheiros descem das serras, não matam, mas chupam os «algarvios» das laranjeiras e das alfarrobeiras, em troca de oito horas de trabalho minguido e atabalhoado. Deste modo os dias vão passando e a pecúnia vai entrando em modestas carteiras que cheiram a porcos.

As serras fornecem trabalhadores ao litoral, que vêm por aí abaixo de sacola às costas e enxada ao ombro, transformando-se em guerrilheiros contra fazendeiros.

«Alto lá com eles»... Não profundamos, pois isso pode ferir a sensibilidade de uns operários nossos amigos, que franziram o cenho quando, há dias, nos referimos aos senhores feudais da modernidade. Assim, um dever nos obriga, nesta oportunidade, a dar a devida e merecida explicação a esses amigos de saudosos tempos, amigos diligentes e eficientes na sua vida profissional, briosos sucessores dos Estolas, Topas, Leirias, Marçais, Azinheiras e tantos mais que honraram a sua classe e adquiriram fama nos tempos áureos desta lendária cidade. Da escola antiga ainda existem uns veteranos a caminho dos 80, que saudamos: O Almeida, o Ventura, o Bagarrão, etc.

Amigos amuados, não se zanguem connosco, pois vocês que vêm da mesma escola antiga, disciplinados e mentalizados, não se confundem com aqueles a quem nos referimos há dias. Os senhores feudais, dada a evolução desnorteada da época, são os que se desviaram da linha traçada por José Fontana, Agostinho Fortes e outros que pela pena e pela palavra defenderam as reivindicações proletárias, mas não a indisciplina, a anarquia, a pobreza de educação artística.

Amigos amuados, metam bem a mão na consciência, acendam a luz e vejam que nós, estando sempre ao lado dos que trabalham com honra e dignidade, sabemos joear o trigo.

Amigos ajuizados, não misturem salafários com trabalhadores e operários qualificados...

T.

## Câmara Municipal de Tavira

# AVISO

Revista a sinalização da cidade, de harmonia com o novo «Regulamento de Trânsito», aprovado, em princípio, por este corpo administrativo, avisam-se os munícipes interessados a apresentarem, por escrito, as suas reclamações e sugestões, devidamente fundamentadas, no prazo de 30 dias a contar da data deste aviso.

As mesmas devem ser endereçadas ao presidente da Comissão Municipal de Trânsito da Câmara Municipal de Tavira.

Paços do Concelho de Tavira, 1 de Outubro de 1970

O Presidente da Câmara.

Jorge Augusto Correia

## COMUNICADO

### APARELHOS PARA SURDEZ

Informa-se que se deslocará ao Algarve um especialista de Lisboa em aparelhos para surdez que efectuará sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com aparelhagem auditiva mais moderna verificando também a adaptação das próteses já fornecidas.

**PORTIMÃO:** No domingo 4 de Outubro no Hotel Globo, das 15 às 17 horas.

**LOULÉ:** Na segunda-feira 5 de Outubro na Pensão Residencial Avenida das 10 às 11 horas.

**FARO:** Na segunda-feira 5 de Outubro na Pensão Residencial Condado das 15 às 17 horas.

## AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO  
FUNDADA EM 1925

DE  
MANUEL ARCHANJO VIEGAS



VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- ★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- ★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- ★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- ★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- ★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- ★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- ★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- ★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS  
AÉREAS E MARÍTIMAS



R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG.: "ARCHANJO"-FARO  
FILIAL-PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ  
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521-522-525

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## Publicações Recebidas

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira — Brasil — Acaba de publicar-se o tomo n.º 16, desta excelente obra cultural, que vem sendo editada pela Editorial Enciclopédia, Lda.

O presente fascículo estende-se das palavras «ceara» a «código» e nele colabora um notável grupo de intelectuais brasileiros e portugueses. Em cada fascículo de 80 páginas é distribuída uma estampa em separado. «Chamão», «Chamba», «Changondo», etc, são interessantes temas brasileiros que nos interessa conhecer.

A Grande Enciclopédia é um precioso volume de consultas que interessa figurar nas bibliotecas dos mais exigentes estudiosos da língua.

## Transcrição

O «Diário da Manhã», de 23 de Setembro, transcreveu parte do artigo publicado no nosso jornal com o título «O Inimigo é o Mesmo».

Os nossos agradecimentos.

## VENDE-SE

Prédio rústico, denominado «FAZENDINHA», no sítio do Bernardinho, freguesia da Luz, que consta de terra de semear de sequeiro e regadio, nora, tanque e levadas, diverso arvoredo e casas de caseiro.

Tratar com Maria Elete Nobre — R. Dr. Miguel Bombarda, n.º 30 — TAVIRA.

## VENDE-SE HORTA

Denominada «Borges», à Meia-Arraia, com cerca de 80 laranjeiras, bastantes árvores de fruto e oliveiras, com pequenas casas de habitação.

Tratar com Manuel Domingues ou sua mãe, Isabel Mariana, sítio da Igreja — Santo Estêvão.

## Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

## Lote para Construção

Vendo em Tavira 132 m<sup>2</sup>, 3 frentes, 2 pisos, com projecto já aprovado para 3 inquilinos.

Resp. Av. Roma - 70 - 3.º - F - Dt.º — Lisboa 5.

## VENDEM-SE VACAS LEITEIRAS

Também dá

HORTA DE MEIAS

Informa na Avenida Teixeira de Azevedo, 69 — TAVIRA.

## PRÉDIOS VENDEM-SE

Um, situado à entrada de St.ª Luzia, composto de casa de habitação, quintal grande, poço e tanque, pertencente aos herdeiros de Joaquim Morracinha.

Outro, na mesma localidade, na baixa-mar, propriedade de Manuel Parra, constituído por casas de habitação e comercial, onde se encontra instalada taberna bastante afreguesada.

Trata José Maria Gonçalves, Rua Francisco Sá de Miranda n.º 1 - 3.º dt.º — Almada.

# Problema Grave TAVIRA, A MINHA TERRA

(Continuação da 1.ª página)

tinguiu-se a Polícia de Trânsito e entregou-se o policiamento à Guarda Republicana. Disse-se que a actuação dos agentes da autoridades seria enérgica, rigorosa, em homenagem à memória das vítimas inocentes cujos nomes enchiam páginas e páginas da necrologia. Contudo, não pondo em dúvida boas intenções, desejos de acertar o passo, os factos repetem-se em toda a sua grandeza trágica, muitos desastres continuam a deixar orvalhada de sangue e lágrimas o chão negro da estrada, sangue, quantas vezes, de seres humanos no alvorocer da vida, lágrimas de mães com o coração trespassado de dor, que só a sabe avaliar quem tenha perdido entes queridos.

O martiriológico rodoviário é, proporcionalmente, no nosso País, um dos maiores na Europa, segundo os números estatísticos publicados. Por isso, não se devem fiscalizar só documentos. É preciso, sobretudo, fiscalizar o andamento na estrada; ultrapassagens imponderadas e arriscadas, velocidades nas curvas e lombas, luzes nos máximos, médios e mínimos, encandeamentos e desvairamentos, tudo um conjunto de circunstâncias a que os agentes da autoridade devem prestar a maior atenção.

O autor destas linhas possui duas propriedades confinantes com uma estrada nacional, a pouca distância uma da outra. Pois o gado dessas propriedades não pode muitas vezes transitar entre elas, principalmente, em dias de festa e desafios de futebol, porquanto corria o perigo de ser despedaçado pelos terroristas do volante, como lhes chamou há pouco um ilustre jornalista português, terroristas para os quais não há civismo nem humanismo.

Nas povoações, a loucura do trânsito é por assim dizer a mesma: velocidades imoderadas em lugares frequentados, escapes de goelas abertas, vomitando gases e ensurdecendo os pobres peões que caminham paulatinamente; andamento fora de mão em curvas acanhadas, sem a necessária visão do risco que, inesperadamente, possa surgir pela frente, verificando-se, assim, que a divisa

dos terroristas é andar, atrapalhar, atropelar, não «ligando». O seguro paga tudo...

O trânsito ferroviário também está causando apreensões: descarrilamentos sobre descarrilamentos, linhas avariadas, inquéritos, entrevistas, tudo contribuindo para o natural receio de embarcar, viajar, etc.

Deste modo, simples mortais que vieram a este mundo noutras vezes, já vêm como espectro da morte: automóveis, camiões, motociclos, comboios e aviões, não falando dos piratas do ar e da terra. E' que esses transportes tão apreciados e procurados liquidam vidas preciosas, loiça frágil que se desfaz em cacos na sua queda fatídica que não perdoa. Como defender o canastro? Isolando-se como o ermitão de Abruços?

Sheakespeare escreveu um dia: «Fragilidade humana, fragilidade humana, pareces toda mulher». O que se passa com o trânsito não será uma consequência dessa fragilidade?...

P. J.

## Festival do Algarve - 1970

### Concurso de Fotografias sobre o Algarve

(Continuação da 1.ª página)

#### A Cores

1.º, Inácio Gravanita, Lagoa; 2.º, Júlio Bernardo, Portimão; 3.º, dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva, Faro; 4.º, Júlio Bernardo, Portimão e 5.º Inácio Gravanita, Lagoa.

**Menções Honrosas** — José Alberto Soares Chaves, Faro (2); Artur Pastor, Lisboa; Inácio Gravanita, Lagoa (2); Frederico Furtado Junior, Aljezur e Júlio Bernardo, Portimão (2).

Foram admitidos ao salão 68 trabalhos a preto e branco e 70 trabalhos a cores.

O júri foi constituído pelos srs. dr. Francisco d'Aviliez, em representação da Secretaria de Estado; major Vieira Branco, em representação da Comissão Regional de Turismo do Algarve; António Matos Cartuxo, em representação dos profissionais de Fotografia; padre Carlos Patrício, pelos Órgãos de Informação e Gentil Marques, pelo Serviço de Festivais.

#### Concurso «O Algarve visto pelas Crianças»

Escalão dos 3 aos 7 anos

1.º e 2.º, Paulo Alexandre Costa Correia, Alvor; 3.º, Rosália Maria Neves Alexandre, Ferragudo e 4.º, Ana Maria Ferreira Martins, também de Ferragudo.

**Menções Honrosas** — Noémia Jesus Coelho (2) e Maria do Rosário Moreira, ambas de S. Marcos da Serra.

Escalão dos 8 aos 10 anos

1.º, Joaquim de Assunção Mealha e Silva, Portimão; 2.º, José Manuel F. Neves Cabrita, Lagos; 3.º, Pedro Roquete Pinheiro de Melo, Lagos e 4.º, Isilda Maria dos Santos Custódio e Maria Filomena dos Santos Barradas, ambas de Ferragudo (trabalho colectivo).

**Menções Honrosas** — Maria Manuela e Ana Isabel, ambas de S. Bartolomeu de Messines (trabalho colectivo) e Maria Margarida Lopes Sequeira, Silves.

Escalão dos 11 aos 14 anos

1.º, Maria da Encarnação Guerreiro, S. Marcos da Serra; 2.º, Maria Adélia Mourinho Vaz, Silves; 3.º, Adalina Rita Lourenço, Silves e 4.º, Maria Ascensão R. Luís, S. Bartolomeu de Messines.

**Menções Honrosas** — Maria Aurora Conceição Neves, S. Bartolomeu de Messines; Maria José Oliveira, Silves e Lídia Maria do Nascimento Dionísio.

**Por Estabelecimentos de Ensino**  
1.º, Escola Preparatória João de Deus, Silves.

**Menções Honrosas** — Escola Primária de S. Bartolomeu de Messines e Escola Primária de S. Marcos da Serra.

Houve cerca de duzentos trabalhos admitidos a concurso e o júri foi constituído pela sr.ª D. Maria José Cavaco, professora de desenho da Escola Preparatória D. Afonso III, de Faro, em representação dos Educadores de Arte Infantil e pelos srs. eng. João Olias Maldonado, em representação da Comissão Regional de Turismo do Algarve; professor João Leal, em representação dos Órgãos de Informação; professor Francisco Esteves, do IMAVE (Instituto dos Meios Audio-Visuais de Ensino) e Gentil Marques, pelo Serviço de Festivais.

## SANGUE NOVO

Ouve cá, transeunte, meu irmão!...  
(Irmão no aspecto. Na Alma talvez não.)

Tu vais passando sem olhar para mim.  
Mas devias olhar.  
De longe eu aqui vim  
O meu tempo de infância despertar.

Talvez tu me pudesses ajudar!

Tu respiras o ar que eu respirei,  
Tu aqueces-te ao sol que me aqueceu,  
Tu pisas este chão que eu já pisei.  
Meu amigo não és. Mas eu sou teu.

Exerces um emprego em qualquer parte!  
Eu ficarei contente de saber  
Que és mestre na tua Arte  
E tens orgulho em bem a exercer.

Tens mulher e tens filhos?  
Será do meu agrado  
Saber que seguem trilhos  
De quem busca nobreza em ser honrado.

Se conquistares louros em certames,  
Se figurares sempre entre os melhores,  
Nas letras, nas ciências, nos exames...  
Um doutor a brilhar entre doutores,  
Um militar que cumpre o seu dever,  
Um político entregue ao bem do povo...

Serás de entre os demais quem mais eu louvo.  
Será de festa o que a minha Alma encerra.  
Gritarei com orgulho e com prazer:  
— Este é do Algarve! Este é da minha terra! —

Não me agradeças nada.  
Não é bondade minha.  
Ao fim de muitos anos de jornada  
A Razão vai melhor acompanhada  
Que do feroz Egoísmo de que vinha.

Agradece aos meus Erros.  
São Erros meus, de si tão desgostosos,  
A querer que não cometes tantos erros  
Como os que eu cometi, para mim danosos.

A outro sangue a vir à flor da pele.  
Um sangue irmão daquele  
Que outrora em mim nasceu  
Naquela casa em frente,  
Pela qual vai passando muita gente  
Sem que nenhuma a veja como eu.

Não duvides, amigo!  
Por meu sangue melhor me encontro aqui,  
A conversar contigo,  
Liberto de outro sangue mais ruim.

E partirei de aqui  
Mais forte e até mais novo do que vim.

EDUARDO CORREIA DE MATOS

## Câmara Municipal de Tavira

# EDITAL

### Estabelecimento de Servidão Militar do Quartel do C. I. S. M. I., da Atalaia, em Tavira

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

FAZ PÚBLICO que, em cumprimento do art.º 4.º da Lei n.º 2 078, de 11 de Julho de 1955, está em estudo no Ministério do Exército, o estabelecimento da servidão militar em epígrafe.

Dado que a constituição da servidão em referência, possa afectar os proprietários e utentes por ela abrangidos, convidam-se os interessados a apresentar, devidamente fundamentadas, as reclamações que tiverem por convenientes.

As mesmas devem ser escritas em papel selado com as assinaturas devidamente reconhecidas por notário, no prazo referido no § 1.º do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 45 986, de 22 de Outubro de 1964.

O projecto e fotocópia da planta com a área da servidão demarcada, estarão patentes a quem os quiser consultar, durante as horas de expediente, nos serviços de obras deste Município, durante o período da reclamação (20 dias), que se conta a partir da data da publicação deste, no jornal local.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado na imprensa local.

E eu, José Manuel Rodrigues da Silva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Tavira, 30 de Setembro de 1970

O Presidente da Câmara,  
Jorge Augusto Correia

## Noticias Pessoais

Fizeram Anos:

Em 26 — Mle. Maria Manuel Lopes Figueira, menina Luísa Maria Frangolho Teixeira e os meninos Carlos Manuel da Cruz Fernandes e Rui Manuel da Conceição Estêves.

Em 27 — D. Graciete Vaz Figueiredo Pereira, D. Maria Manuela Ribeiro Padinha, D. Mercedes Afonso Mendonça, D. Vicência Augusta Madeira e os srs. Manuel Caldeira Esteves, Damião da Conceição Neto e Joaquim Damião Palmeira.

Em 28 — D. Maria Carlota Pires Soares Veiga Coelho, D. Maria Amélia Passos Correia.

Em 29 — D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro, D. Laura Arcajo d'Abreu, srs. José Miguel Nunes, José António Pires Soares e a menina Maria Fernanda da Cunha de Carvalho Moraes.

Em 30 — D. Brites das Dores Chagas, D. Maria José Gonçalves, srs. José Júlio Galhardo Palmeira, Amândio Jerónimo Sena Neto e o menino Fernando António da Silva Soares Mil Homens Caleça.

Em 1 — D. Lídia Marques Pereira, D. Maria Helena dos Santos, D. Estrela Júlia Pires Faleiro e os srs. José António de Oliveira e António dos Santos Beleza.

Em 2 — D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes Trindade, srs. Jorge da Conceição Carvalho, Manuel Tavares Vizeto Guerreiro e as meninas Maria Gabriela Martins Fernandes Benedita dos Anjos Sousa Costa.

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Antonieta Corvo Trindade, srs. Francisco José Guimarães Vieira Pita, Francisco Solésio Padinha, José Joaquim Guerreiro, meninas Ana Paula Amaro Dias, Maria Cristina Pires Ribeiro e o menino Luís Manuel da Trindade Bernardo.

Em 4 — D. Maria Odete Oliveira Matos, srs. Fernando Manuel Vieira, Joaquim António Mendes, Sebastião Mendonça Viegas, Alberto Pereira e a menina Maria Manuela da Cunha Rosário.

Em 5 — D. Justina Plácida Peres, D. Maria Antónia Neto e os srs. Rui Maria Baptista Peres, Manuel Mário Leiria de Oliveira, José Mendonça Viegas e Joaquim Carlota Baptista.

Em 6 — D. Maria da Fé Henrique Patarata, D. Maria José do Carmo Santos, srs. Manuel Ventura, Sebastião José da Luz, João Bruno da Rocha Prado e as meninas Maria Odília Gonçalves Garcia e Natália Olívia das Dores Simplicio.

Em 7 — D. Maria da Luz Nascimento Abreu, D. Maria Virgínia Pinto Conceição, sr. António Matos Júnior e a menina Maria de Fátima Laranjo Agostinho.

Em 8 — Srs. António Duarte Santos Lopes, Angelo Matos Rodrigues, Manuel Adriano de Brito Dias e a menina Maria da Glória Pires Soares de Oliveira.

Em 9 — Srs. Joaquim Augusto Rodrigues, Francisco José Rodrigues Abreu, Florentino Dionísio Rosa Pinto e a menina Ana Teresa dos Santos Raimundo.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade, onde veio passar uns dias com seus filhos noras e netos, a nossa estimada conterrânea e assinante sr.ª D. Maria Carlota Ribeiro Galvão, residente na capital.

— Seguiu para Luanda, o nosso conterrâneo sr. capitão Sebastião Galvão, comandante dos postos de Polícia dos Caminhos de Ferro de Angola.

— Igualmente seguiu para aquela nossa província seu irmão, cunhada e sobrinhos, também nosso conterrâneo sr. eng. civil Mário Galvão.

— No gozo de férias encontra-se em Segóvia (Espanha), o nosso prezado colaborador sr. Manuel Terramoto.

## EXPLICAÇÕES DO 3.º CICLO

Filosofia, Português,  
Inglês e Alemão

Externato N.ª Senhora Mercês

TAVIRA  
Informe-se

## Manuel Lourenço Viegas Pires Agradecimento

Mãe, mulher, irmã, cunhados, filhos, noras, genros e netos, agradeçam a todas as pessoas que fizeram o favor de se interessar pelo seu estado de saúde assim como às pessoas que o foram acompanhar à sua última morada.

Será rezada missa por sua alma, na igreja de N.ª Sr.ª das Dores, na Rua do Embaixador (a Belém) em Lisboa, no dia 6 de Outubro, pelas 9 horas.

POVO ALGARVIO, N.º 1894 — 3-10-1970

## Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

No dia 6 de Outubro do próximo mês de Outubro pelas catorze horas e trinta minutos, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de carta precatória vinda da comarca da Covilhã e extraída dos autos de execução sumária que Rosa & Cia.ª move contra «Francisco José de Mendonça Fernandes» firma com sede na Rua José Pires Padinha n.ºs 60 e 62 em Tavira, hão-de ser postos em praça pela segunda vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, uma máquina de tricotar, dupla, marca «Busch»; uma máquina de tricotar, igual à primeira; uma máquina de costura, secretária com gavetas, marca «Eva»; outra máquina de costura, igual à anterior; outra máquina de costura com tampa e gaveta; outra máquina de costura igual a esta última.

Tavira, 23 de Julho de 1970.

O Escriurário

José Fernando Chagas  
Cansado

Verifique!

O Juiz de Direito

Agostinho M. P. de Sousa Inês

TENENTE-CORONEL FRANCISCO PINTO DO AMARAL

Embora o seu estado de saúde nos levasse a acreditar num breve desenlace, foi com o mais profundo pesar que recebemos, embora tardiamente, a infausta notícia da morte deste nosso bom amigo de há muitos anos, que atacado violentamente pelo terrível mal, em poucos dias se finou. Ainda há pouco tempo aparentando boa saúde, pleno de energia, nada nos levaria a supor tão repentino desenlace.

O tenente-coronel Amaral era um homem íntegro, duma inescedível honestidade, pessoa dotada de uma educação esmerada e dum espírito militar disciplinado. Desempenhou com muito mérito diversas missões militares quer no Continente, quer nas nossas Províncias Ultramarinas e ocupou diversos cargos políticos, em momentos difíceis, tendo sempre dado provas do seu inconfundível espírito de justiça e do seu inquebrantável nacionalismo.

Presentemente ocupava o lugar de director do Cine-Teatro António Pinheiro, desta cidade. Muito novo veio para o Algarve, como oficial da G.N.R., tendo-se afeiçoado à nossa província que tanto adorava e aqui constituiu família e conquistou muitas amizades.

A sua morte causou profunda mágoa nesta cidade, onde gozava de muitas simpatias. O extinto que havia seguido de ambulância para o Hospital Militar Principal, dada a impossibilidade da ciência poder intervir, a conselho do médico, querendo regressar ao seu lar, faleceu na viagem.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. José, na manhã de domingo, onde esteve em câmara ardente, tendo-se realizado o funeral, após missa de corpo presente, na manhã de segunda-feira, dia 28 de Setembro, para o comitério do Calvário.

O sr. tenente-coronel Francisco Pinto do Amaral, contava 74 anos de idade, era natural de Lisboa e deixou viúva a sr.ª D. Joaquina Passos do Amaral, era pai da sr.ª D. Maria Alice Amaral de Almeida, esposa do sr. eng. José António de Almeida, avô dos estudantes universitários José Lúcio Amaral Almeida e Rui Manuel Amaral Almeida, cunhado dos srs. dr. José Raimundo Ramos Passos, médico nesta cidade, Francisco Ramos Passos, proprietário, residente na Luz de Tavira e tio da sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia, esposa do sr. dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira e deputado da Assembleia Nacional.

A família enlutada apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

CICLISMO EM TAVIRA



Realiza-se amanhã, dia 4, na pista do Ginásio de Tavira, uma grandiosa prova de ciclismo, na qual tomam parte as equipas do Sangalhos Desportos Clube e o Ginásio Clube de Tavira.

Da equipa do Sangalhos fazem parte os vencedores do «Prémio Nocal», Celestino Oliveira, Herculano Oliveira, Joaquim Andrade, Manuel Lote, Lino Santos, Joaquim Santiago e Wilson Sá e da valorosa equipa do Ginásio constituída pelos ciclistas António Graça, António Teixeira, Eusébio Pereira, Henrique Neto, João da Palma, José Madeira, José Maria Nunes, Manuel Mestre e Pedro Bárbara.

Haverá também provas para populares, amadores e profissionais, com a colaboração das equipas do Louletano Desportos Clube e do Clube Desportivo Tavirense.

A realização destas provas estão despertando grande interesse nos meios desportivos do Algarve, da modalidade.

Este Jornal foi visado pela Censura

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I e II Divisões

O FARENSE voltou a derrotar no seu campo um dos grandes do Nacional

No passado domingo o Estádio de S. Luis registou a sua maior enchente de todos os tempos. Estavam em causa vários factores tais como: por se tratar de um dos grandes do futebol nacional, para apreciação das possibilidades do Belenenses em face das teorias do seu treinador Meirim e até dos sistemas de jogo apontados pelo actual e pelo ex-treinador do clube de Belém, hoje dirigente técnico do Farense.

E tudo resultou como prevíamos, a vitória justa de um Farense, que soube bater o pé, e nos deu sobretudo na primeira parte 20 minutos de bom futebol, com absoluto comando do campo.

Os rapazes de Manuel de Oliveira aprenderam a lição do mestre sem ligar importância à nova cartilha de Meirim, conquistando com brio mais dois preciosos pontos, guindando-se ao 4.º lugar na classificação geral.

Embora ainda não esteja devidamente rodado, como se diz, parece-nos que nesta época o Farense não estará disposto a mudar de posição, reservando aos algarvios futuras grandes tardes desportivas.

No próximo domingo o Farense vai de viagem até às terras do Mondego defrontar os estudantes e oxalá que a lição não seja especial e que o menino entre os doutores não se mostre surpreendido.

Na II Divisão, o Portimonense foi perder com o Torreense por 3-1, mantendo-se nos últimos lugares da tabela de classificação.

O Olhanense, pior um pouco, é o lanterna vermelha após 3 jornadas, tendo sofrido o que se pode chamar uma goleada (6-1) do Lusitano do Barreiro.

Neste princípio de época, na II Divisão, as coisas não estão a correr bem para as equipas do Algarve.

Oxalá que melhores dias surjam senão há que modificar linhas e sistemas de jogo, para evitar o irremediável.

No próximo domingo o Portimonense recebe a visita do Sintrense, que também forma na cauda da tabela e tudo nos leva a crer que quebre o enguiço.

O Olhanense por sua vez recebe o Torreense, que é o 3.º classificado da tabela e não sabemos como as coisas se passarão.

Oxalá que o Olhanense desperte do sono letárgico em que se tem deixado embalar durante estas 3 primeiras jornadas.

TOTOBOLA

5.ª jornada — 11/10/70 Nome: «Povo Algarvio» Morada: TAVIRA

- 1 Gouveia — Penafiel . . . 1
2 Espinho — Salgueiros . . . 1
3 Riopele — Sanjoanense . . . 1
4 Oliveirense — Feirense . . . 1
5 Valecamb. — Marinhense . . . 1
6 U. Coimbra — Famacião . . . 1
7 Gil Vicente — Covilhã . . . 1
8 Casa Pia — Luso . . . 2
9 Seival — Torres Novas . . . 1
10 Nazarenos — Oriental . . . 2
11 Santarém — Portimonen. . . x
12 Sintrense — U. Tomar . . . x
13 Sesimbra — Tramagal . . . 1

V. P.

Pequenos Apontamentos

Educação O senhor Ministro da Educação Nacional disse há dias e já o tem repetido várias vezes que a educação deve ser património de todos os portugueses e não dom ou graça de alguns privilegiados. Assim o entendemos também e devemos concordar que nas últimas duas décadas bastante se tem feito nesse sentido. Desde o ensino primário cujo desenvolvimento nos deve levar em pouco à extinção do analfabetismo até ao ensino secundário e superior que ano a ano vem extraordinariamente avolumando a sua frequência. É necessário que ao esforço do estado corresponda o interesse da Nação. Vamos entrar num novo ano lectivo; façamos votos para que a massa estudantil se aplique e obtenha os resultados benéficos que são o fruto que virá a colher e usufruir e a alegria dos que para isso se sacrificam.

Habitação Ainda continuam devolutos aqueles dois prédios da minha vizinhança, acabados de construir há mais de dois anos, um de oito e outro de quatro andares e que uma poderosa corporação oficial destina aos seus funcionários. E a graça está em que ainda ontem vimos estar para lá entrando a areia que uma camioneta carregava, de onde deduzimos que já precisam de ser reparados antes de serem ocupados. Do que não nos admiramos. E já que falámos em construções habitacionais foqueamos a inauguração daquele bairro de 391 casas na cidade de Setúbal e a prometida inauguração para breve de mais quatrocentas. Estes, com alguns outros bairros de casas menos numerosas dão à operosa cidade um avultado número de habitações de renda económica que irão aliviar um dos seus problemas mais prementes e angustiantes. Muito contribuiu para a sua solução a acção decisiva e corajosa da sua Câmara Municipal. Assim outras lhe seguissem o exemplo facilitando a venda de terrenos em condições moderadas e não as elevando ao jeito e gozo de agiota que só pensa em aferrolhar. É deste modo construindo em massa e nestas condições que o problema se não for totalmente resolvido é, pelo menos, muito aliviado. E não nos fíemos em publicidades ruidosas cujos autores com muito do próximo não desfitam o olhar cúvido das suas algeibeiras. Surge depois da construção outra faceta mais melindrosa: o da distribuição. Nem sempre ela terá sido feita com o escripto de atender primeiro os mais precisados. Não compreendemos que o sejam aqueles que adornam logo os seus portais com um automóvel se bem que este utensílio seja já hoje de toda a gente. De toda a gente menos daqueles que, na verdade, mais precisam.

Quartos Ouvimos falar em quartos e espertamos o ouvido. Os quartos, muitos deles interiores sem ar nem luz natural, onde pululam famílias inteiras e numerosas, são, em muitos casos, mais abjectos que as barracas de lata, papelão e tábuas podres, onde, apesar de tudo, há mais espaço, ar, liberdade. Quando viemos para Lisboa, em plena segunda guerra mundial, não havia casas que se alugassem. Hoje há, o que poucos têm são fortunas para satisfazer a renda. Viemos nós e assim permanecemos um ano por conveniência dos estudos dos filhos. Procurámos pensão e indicáram-nos uma de preços comédidos. Tivemos a má ideia de pagar um mês adiantado. No quarto que nos foi reservado havia uma cama com um cobertor. Estávamos em princípios de um Outubro áspero que já pedia agasalhos. Deitávamos sobre o cobertor a nossa gabardina e assim nos remediávamos. Uma noite ao deitarmo-nos, encontramos a cama viúva: tinha desaparecido o cobertor. No outro dia perguntámos por ele à criada que nos esclareceu — foi para o prego. Reclamámos e já na noite seguinte a cama tinha a cobri-la. Uma colcha de renda. Coisa de agasalho. Procurámos quarto para as bandas onde trabalhávamos. Depois de muito rebuscar em vão e por interpostas pessoas indicáram-nos uma casa como tendo um quarto disponível. Subimos as escadas e expusemos a nossa pretensão. Ouvimos uma voz roufenha de mulher dizer — o noivo da Mariazinha não quer homens cá em casa. E porque o futuro senhor e rei daquela capoeira não queria lá machos viemos de «cantilhão» pela escada abaixo. Indicáram-nos depois a moradia de uma hortaleira. Era um des-

(Continua na 2.ª página)

Novo Estabelecimento

Acaba de se inaugurar um novo e moderno estabelecimento de «pronto a vestir», na Rua D. Marcelino Franco, desta cidade, de que é proprietário o comerciante da nossa praça, sr. Carlos da Conceição Barros.

Ao dono do novo e modelar estabelecimento, o primeiro do género que existe em Tavira, desejamos prósperos negócios.

GAZETILHA

Na Hora do Leilão

Tavira agora na berra, Mas sem ir na pacotilha Dalgum que o dente lhe ferra, Depois da feira da terra Assiste à praça da Ilha.

Nestas andalnas do rio, O povo que não é péco, Quer já de fio a pavio A ponte pro rodopio, Que ir de barco e dar em seco.

Com ponte pra atravessar Não parece dispartate, Se o seu futuro é o mar Ter colónia banhear Mesmo sem ser da F.N.A.T..

Sobem foguetes no ar, Andam mosquitos por cordas. Se correm todos pro mar Té os barcos do Pilar Metem água pelas bordas...

Mas, quando o negócio abunda, Corre tudo à maripilha! E sem haner barafunda — Feira de gado à segunda E à quarta, feira da Ilha.

E queira Deus que os feirantes Tragam bolsa recheada, Não se arvorem em farçantes, Fique tudo como dantes Com nova praça marcada.

Mas se há novos compradores, Que seguem no seu encaicho, Não temam mais daltiores, Vão para o leilão leitiores, Que não há rebate falso...

ZÉ DA RUA



Agenda

Table with 2 columns: Service Name and Phone Number. Includes Hospital e Maternidade (34), Bombeiros (111), Bombeiros Ambulância (414), Polícia (133), Guarda N. Republicana (11), Câmara (7), Táxis (81-122-148-152-171-370), Reparação de Finanças (259), Quartel do C. I. S. M. L. (44), Camionagem de carga (158), Camionagem de passageiros (181), Serv. Municip. água e luz (54), Posto de Trânsito da G.N.R. (70), Comis. Municipal de Turismo (141), Tribunal (6).

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — S. Francisco.
Às 19 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- Às 8,30 horas — Sant'Iago.
Às 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda

Sábado:

- Às 19 horas — Sant'Iago.
Às 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda (Missa para cumprimento do preceito dominical).

Ministério da Marinha

Direcção de Faróis

AVISO

Faz público que pelo prazo de 30 dias a contar de 23 de Setembro, data da publicação deste aviso no Diário do Governo, se encontra aberto concurso para admissão de faroleiros auxiliares do quadro do Continente, categoria a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 2.000\$00.

As condições de admissão ao concurso estão patentes na Capitania do Porto de Tavira.

Farmácias de Serviço

de 3 a 9 de Outubro

Table with 2 columns: Day and Pharmacy Name. HOJE — Farm. FRANCO; DOMINGO — SOUSA; SEGUNDA — MONTEPIO; TERÇA — ABOIM; QUARTA — CENTRAL; QUINTA — FRANCO; SEXTA — SOUSA.

A Saúde de um Povo

não tem Preço

REALMENTE, assim é: «Todos cumprem a sua missão com alegre entusiasmo»

Cumpra porém, esclarecer que não estamos a referir-nos aos vários sectores da vida do país em que isso acontece. Estas palavras foram proferidas pelo director-geral dos desportos, aos microfones da Emissora Nacional, no decorrer duma entrevista em que lhe foram solicitadas, à maneira de balanço, informações sobre o que se fizera em matéria de educação física e desportos, no decorrer de 1969.

Trata-se, portanto, duma afirmação autorizada que cada um, aliás, pode aplicar a si mesmo, e sempre com a sua cota-parte de razão. Desportistas, técnicos, dirigentes, o próprio público — todos cumprem com alegre entusiasmo».

Basta assistir a uma sessão, a um espectáculo de qualquer modalidade desportiva para o verificarmos. Há cada vez mais gente para aplaudir os praticantes; há cada vez mais praticantes. As Escolas das Universidades, as Sociedades Recreativas, os vários ramos do Exército, os pequenos clubes de bairro são alfobres onde se lança a semente do gosto por esse factor primordial da saúde do corpo e do espírito.

É costume explicar a maior incidência de qualquer factor pela moda. Dir-se-á então que o desporto está em moda. E ainda bem. Trata-se, porém, de moda que, para ser lançada, exigiu muitos esforços, o dinamismo de muitas iniciativas, a inteligência e a visão larga de realizações, igualmente válidas para um futuro e um alargamento o mais vasto possível.

Foi assim que, em poucos anos, exactamente de 1964 para cá, o país foi dotado com mais 41 recintos ginodesportivos do tipo dos chamados pavilhões de desportos. Ora, até essa data, havia 8: os de Lisboa, Porto, S. L. Benfca, Sanjoanense; os ginásios do Barreirense, do Liceu D. João III, em Coimbra, do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Acrescentemos agora que, por toda a parte nascem, dia a dia, instalações para a prática de modalidades de características particulares. Não parece portanto ousado afirmar-se que a cobertura do país, no que respeita a desportos e educação física, só não está em vistas de conclusão, porque a lei do progresso exige aqui que nunca se dê o trabalho por acabado.

Constitui até muito bom sintoma haver sempre, em tal aspecto, reclamações e descontentamentos. Há, por exemplo, muito quem ache um autêntico luxo a importância que têm atingido as infraestruturas, quando — argumenta-se — não existem em número suficiente os técnicos e orientadores que lhes deem o devido funcionamento. Enfim, uma espécie de corpos sem almas.

É certo que não dispomos ainda do que poderia chamar-se essa alma ou mão-de-obra em quantidade necessária para tirar de tudo o que se tem feito um rendimento máximo. Mas não é certo que não se verifique também nesse particular um entusiasmo muito grande. A frequência do INEF e das Escolas de Instrutores de Educação Física aumentou numa proporção que dispensa adjectivos: nas duas décadas de 40 a 60, aproximadamente, terminaram os seus cursos 245 especialistas, ao passo que só nos últimos seis anos saíram dessas escolas 384 professores e instrutores. E, afirme-se, dado que a frequência subiu no ano corrente, que teremos, para breve, um bom aumento deste número, pois até passará a dispor-se do contributo de Coimbra, onde a recente Escola tem ainda uma existência difícil.

No momento em que estas duas coordenadas — número de instalações e número de agentes de ensino orientadores — se conjugarem, atingiremos então a plena rentabilidade do que se tem construído e do capital aí aplicado. De resto, a saúde dum povo não tem preço. E quem negará que a melhor garantia para a aquisição de hábitos e para a prática de medidas que garantam e resguardecem a saúde está na educação física?

A instrução e vigor físico são as duas grandes riquezas duma nação. Nenhum preço é caro para as alcançar. Tudo o que se fizer com esse fim dará, mais dia, menos dia, resultados visíveis. De resto, esta espécie de explosão a que temos assistido no gosto pelo desporto, quer quanto à prática, quer quanto ao simples espectáculo, são uma prova que não diremos só eloquente, por se meter pelos olhos fora.

CASINO

DA PRAIA DA MANTA ROTA

Com nova gerência e em colaboração com a Comissão Regional de Turismo do Algarve, conservar-se-á aberto durante o Inverno, o Casino da Praia da Manta Rota para servir os turistas nacionais e estrangeiros que visitam esta região, preenchendo assim uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir nesta zona so-taventina.

É por assim dizer uma confortável estalagem aberta ao serviço do turismo, onde se poderão passar confortavelmente os fins de semana à beira-mar.